

OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB A PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO

THE IMPACTOS OF OBSTETRIC VIOLENCE FROM THE NURSES' PERSPECTIVE

LOS IMPACTOS DE LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ENFERMERAS

Mariana Ribeiro de Souza de Oliveira¹

Maryana Lizete dos Santos Silva²

Enimar de Paula³

Wanderson Alves Ribeiro⁴

RESUMO: **Introdução:** Considerando os impactos que as violências obstétricas podem causar na vida das mulheres, este trabalho ressalta a importância do cuidado de enfermagem frente as violências obstétricas. **Objetivo:** A redução de impactos causados pela violência obstétrica identificando o conhecimento das mulheres. **Metodologia:** Estudo baseado em uma pesquisa qualitativa, realizada através de pesquisas exploratórias. **Análise e discussão dos resultados:** É de grande importância que os profissionais de enfermagem se capacitem acerca da assistência as mulheres, para que haja a diminuição das ocorrências de violência obstétrica reduzindo assim os seus impactos. **Conclusão:** Nota-se que muitas mulheres desconhecem o que é a violência obstétrica, e tem como natural atitudes totalmente inapropriadas e desrespeitosas no decorrer do atendimento.

112

Descritores: Enfermagem obstétrica. Violência obstétrica. Saúde da mulher.

ABSTRACT: **Introduction:** Considering the impacts that obstetric violence can have on women's lives, this work highlights the importance of nursing care in the face of obstetric violence. **Objective:** Reducing the impacts caused by obstetric violence by identifying women's knowledge. **Methodology:** Study based on qualitative research, carried out through exploratory research. **Analysis and discussion of results:** It is of great importance that nursing professionals are trained in how to assist women, so that there is a reduction in the occurrence of obstetric violence, thus reducing its impacts. **Conclusion:** It is noted that many women are unaware of what obstetric violence is, and naturally adopt totally inappropriate and disrespectful attitudes during the care provided.

Descriptors: Obstetric nursing. Obstetric violence. Women's health.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

³Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense - UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu.

⁴Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

RESUMEN: **Introducción:** Considerando los impactos que la violencia obstétrica puede tener en la vida de las mujeres, este trabajo resalta la importancia de la atención de enfermería ante la violencia obstétrica. **Objetivo:** Reducir los impactos de la violencia obstétrica a través de la identificación de conocimientos de las mujeres. **Metodología:** Estudio basado en investigación cualitativa, realizado a través de investigación exploratoria. **Análisis y discusión de resultados:** Es de gran importancia que los profesionales de enfermería estén capacitados en cómo atender a las mujeres, para que haya una reducción en la ocurrencia de violencia obstétrica, disminuyendo así sus impactos. **Conclusión:** Se observa que muchas mujeres desconocen lo que es la violencia obstétrica y naturalmente adoptan actitudes totalmente inadecuadas e irrespetuosas durante la atención brindada.

Descriptores: Enfermería obstétrica. Violencia obstétrica. Salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica se caracteriza por abusos sofridos por mulheres que buscam atendimento nos serviços de saúde em seu período perinatal. Para um bom desenvolvimento gestacional, uma boa evolução de trabalho de parto natural, e um puerpério com redução danos. Cabe ao profissional de saúde favorecer a redução de riscos, sendo eles físicos e emocionais tornando seu período gestacional confortável e respeitoso (Bitencourt *et al.*, 2022).

Deste modo o processo gestacional é especial para a gestante e sua rede de apoio. É dever da enfermagem ofertar suporte e reduzir danos físicos e emocionais para a gestante e sua família durante o processo de pré natal, pré parto, parto e puerpério. Tendo em vista que gestar é um momento único, de mudanças e muitos desafios para a gestante. É o enfermeiro que contribui para que esse processo seja de menor impacto e gere menos danos a gestante através da prestação de assistência humanizada (Cruz *et al.*, 2023).

Haja vista que a violência obstétrica ocorre no período de assistência do profissional de saúde, seja na assistência ao parto, ou perinatal caracterizando-se por práticas desrespeitosas e abusivas pelo profissional que oferta a assistência. Essa prática pode incluir atos como a omissão de informações, desrespeito, realização de procedimentos desnecessários, falta de um olhar humanizado entre outras práticas. Esse ato é uma violação dos direitos das mulheres, podendo gerar consequências negativas tanto emocional quanto física para elas (Zanardo *et al.*, 2017).

Atualmente no Brasil tem sido comum as práticas dolorosas de intervenção obstétrica desnecessária, sendo um tipo de violência contra a mulher. Às mulheres buscam nos profissionais de saúde acolhimento, e experiências positivas no seu período gestacional, tendo como principal objetivo dar à luz ao bebê saudável em um ambiente seguro. Cabe aos

profissionais de saúde qualificar-se para uma prestação de assistência digna e eficaz, com redução de riscos e danos, compondo uma equipe especializada e competente para a assistência (Cruz *et al.*, 2023).

Com o propósito de reduzir os índices de violência obstétrica é essencial discutir e abordar essa temática, visto que muitas mulheres possuem resistência ao pré-natal adequado por medo de serem expostas as possíveis violências obstétricas, utilizando como base os relatos de amigas próximas e até mesmo de intercorrências vivenciadas por elas mesmas em gestações anteriores.

Antes de tudo, o que devemos avaliar é que a violência obstétrica é só mais uma das diversas violências que as mulheres enfrentam só por serem mulheres e é extremamente visível atualmente o aumento de atos violentos contra a população feminina. A violência obstétrica é caracterizada por violência física, verbal, sexual, negligência, maus-tratos, desrespeito, condutas não baseadas em evidências científicas e inadequações nos serviços de saúde (Leite *et al.*, 2023).

Deste modo, não tem como abordar a violência obstétrica sem mencionar o impacto que o “ser mulher” sofre todos os dias. Essas formas de agressão são complexas, perversas, não ocorrem isoladas umas das outras e têm graves consequências para a mulher. Qualquer uma delas constitui ato de violação dos direitos humanos e deve ser denunciada.

114

Uma vez que o momento do parto é primordial para a criação do vínculo entre mãe e filho, e é naquele primeiro contato que é possível concretizar a maternidade que foi planejada durante toda a gestação. A violência Obstétrica é consolidada através da negligência, discriminação social, violência verbal (tratamento grosseiro, ameaças, gritos) e físico (não uso de medicação analgésica quando tecnicamente indicado).

A violência obstétrica impacta negativamente na qualidade de vida das mulheres, ocasionando abalos emocionais, traumas, depressão e dificuldades na vida sexual, entre outros. Ademais, o índice de mortalidade materna no Brasil é altíssimo e consequência da má assistência, de procedimentos obstétricos inadequados, obsoletos, invasivos e violentos.

Qualquer apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais de saúde, se manifesta como um tratamento desumano, transformando processos naturais em patológicos, resultando em perda de autonomia e livre decisão da vítima (Silva *et al.*, 2021).

Uma vez que a violência obstétrica viola os direitos humanos e implica diretamente a morbimortalidade materna, faz com o que esse ato se torne um grave problema de saúde pública, que deve ser exposto e de conhecimento de todos. No Brasil, o índice de mulheres que sofrem algum tipo de violência em seu trabalho de parto é exorbitante, chegando a 87% de acordo com algumas pesquisas.

Logo este estudo justifica-se pela necessidade de atrair a atenção para o tema, visto que é extremamente importante abordar o impacto que a mulher e até mesmo o profissional de saúde sentem ao entender que naquele cenário ocorreu uma violência. Pouco é dito sobre o impacto do enfermeiro que realiza todo o pré-natal e lida com o relato da violência sofrida no momento do parto.

Como se pode ver, muito são os motivos que nos levaram a necessidade de abordar e explorar esse tema tão importante para a saúde pública. Apesar dos esforços em torno da humanização do cuidado à mulher dentro das instituições de saúde, ainda persistem o poder e o domínio dos profissionais sob a parturiente, o que acaba extrapolando e recaindo na desumanização (Souto *et al.*, 2022).

Certamente as experiências vividas durante a maternidade afetam diretamente a saúde das mulheres. Em diversos países, existem registros de situações de violência durante o parto, seja de forma física, abuso sexual, excesso verbal e discriminação (Orso *et al.*, 2021).

Segundo a Defensoria do Mato Grosso do Sul (2021), a violência obstétrica é só uma das inúmeras violências de gênero que as mulheres enfrentam e tem origem nos preconceitos e discriminações relacionados à sexualidade e à saúde que acabam refletindo na maneira como as mulheres são destratadas pelos profissionais de saúde.

Consequentemente, este estudo tem o intuito de contribuir na redução das violências obstétricas, visto que ainda é um assunto subestimado, porém de grandes consequências físicas e psicológicas para as vítimas. Já na enfermagem, mostra-se essencial para o aprimoramento na atuação tornando-se uma ferramenta para nortear o cuidado e a adoção de uma assistência humanizada (Teixeira *et al.*, 2020).

Desta forma o estudo torna-se relevante aos enfermeiros obstetras, generalistas e acadêmicos de enfermagem, demonstrando de forma objetiva o impacto que esses atos violentos ocasionam na vida dessas mulheres em um momento de tanta expectativa e felicidade que tem terminado em dor.

Ainda é pertinente pontuar que através de estudos sobre esta temática, é possível aumentar o nível de conhecimento relacionado a atuação do enfermeiro no pré-natal até o puerpério. Com isso, essa abordagem contribui também para a melhoria da qualidade de vidas das futuras gestantes.

O objetivo deste trabalho é identificar e entender a situação dos impactos da violência obstétrica nas mulheres, podendo assim colaborar para a humanização do parto e para uma atuação mais segura sob a perspectiva da enfermagem. Justifica-se pela necessidade da reflexão dos enfermeiros e acadêmicos sobre estratégias de boas práticas na obstetrícia.

Como se pode ver o assunto é de extrema importância para todos os profissionais que atuam na obstetrícia. E através deste estudo compreendemos que o papel fundamental está em alertar, evidenciar, prevenir e qualificar esse cuidado, podendo alcançar a plenitude de um parto digno e respeitoso.

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: Como os fatores relacionados a violência obstétrica e seus impactos podem interferir na assistência de enfermagem as mulheres que sofrem violência obstétrica?

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: A redução de impactos causados pela violência obstétrica identificando o conhecimento das mulheres e, como objetivos específicos: Identificar e entender as violências obstétricas, evidenciando a necessidade da atuação segura e respeitosa da equipe de enfermagem junto a parturiente.

116

METODOLOGIA

Este estudo foi baseado em uma pesquisa qualitativa, realizada através de pesquisas exploratórias. Abordaremos neste capítulo os meios metodológicos de pesquisas utilizados para a construção da elaboração de pesquisa.

O método escolhido foi o de pesquisa em revisão integrativa que busca o conhecimento teórico para obter resultados significativos para aplicar na prática. O intuito é ter uma assistência fundamentada em evidências científicas para o desenvolvimento da prática. A revisão integrativa possui seis fases no processo de elaboração, são elas: pergunta norteadora, amostra, coleta de dados, análise dos estudos, resultados e revisão integrativa (souza *et al.*, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre os impactos que a violência obstétrica ocasiona nas mulheres e a atuação do enfermeiro diante deste cenário. Buscamos em um primeiro momento consultar no site da Biblioteca Virtual em

Saúde (BVS). É uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

As bases de dados utilizada foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System On Line (MEDLINE) e bases de dados da Enfermagem (BDENF). Os descritores adotados foram: enfermagem obstétrica, violência obstétrica e saúde da mulher utilizando a palavra And para o cruzamento dos descritores.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português e inglês, no período de 2019-2024, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Inicialmente foram pesquisados os descritores individualmente, sendo encontrados artigos científicos conforme quadro 1, a seguir:

Quadro 01- Descritores Isolados

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Total de artigos
Enfermagem Obstétrica	124	99	25	156
Violência Obstétrica	13	11	0	14
Saúde da Mulher	68	50	2	74

Diante do extenso número de publicações encontradas, realizou-se um refinamento na buscar. Os descritores foram pesquisados de forma associada em dupla, utilizando o termo “AND”, conforme quadro 2:

Quadro 2: Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em dupla:

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Total de artigos
Enfermagem Obstétrica AND Violência Obstétrica	13	11	0	14
Enfermagem Obstétrica AND Saúde da Mulher	68	50	2	74

Saúde da Mulher				
Violência Obstétrica AND Saúde da Mulher	10	8	0	11

Considerando ainda ser extensa a quantidade de produção científica, optou-se pela busca com descritores associados em trio. Os resultados dessa busca se encontram descritos no quadro 3.

Quadro 3- Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em trio.

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Total de artigos
Enfermagem Obstétrica AND Violência Obstétrica AND Saúde da Mulher	10	8	0	11

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

118

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 8 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 4 a seguir.

Quadro 4: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

Título	Autores/Revista	Objetivo	Principais conclusões
O trabalho das enfermeiras obstétricas na ótica das acadêmicas de enfermagem	Souza 2019. Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Descrever como as acadêmicas de enfermagem percebem a organização do trabalho das enfermeiras obstétricas que atuam nas maternidades e discutir quais os sofrimentos, prazeres e defesas que as acadêmicas de enfermagem	Conclui-se que aspectos referentes a organização do trabalho das enfermeiras refletem no processo de formação e na transformação evitando o adoecimento e sofrimento causados pela organização do trabalho.

		apresentam em decorrência dessa organização	
Conhecimentos e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciaram a experiência do parto	Nascimento <i>et al.</i> , 2019. Scielo	Averiguar o conhecimento de mulheres sobre a violência obstétrica e verificar as formas de violência obstétrica vivenciadas por mulheres durante o processo de parturição.	O estudo possibilita melhor compreensão do processo de parturição sob o olhar das mulheres, mostrando que ainda há um longo caminho a trilhar para o alcance de um cenário obstétrico.
Violência obstétrica: A abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos	Silva <i>et al.</i> , 2020. Revenf	Construir o discurso do sujeito coletivo de Enfermagem pós-graduandos em Enfermagem obstétrica sobre a violência obstétrica.	Foi possível observar parcialmente, a importância da formação dos enfermeiros, visto que possibilitam a contribuição de cuidado integral, colaborando para um processo fisiológico, que pode reduzir a violência obstétrica.
Mulheres em privação de liberdade: Narrativas de desassistência obstétrica	Silva <i>et al.</i> , 2021. Revenf	Revelar narrativas de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência obstétrica ofertada durante a vivência do ciclo gravídico-puerperal.	as características avaliadas contribuem para fomentar novas reflexões acerca do padrão de atendimento às mulheres privadas de liberdade e seus filhos e acentuam a necessidade de reorganização político-administrativa do sistema penitenciário no âmbito do SUS.
Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar	Teixeira <i>et al.</i> , 2020. Revista Nursing	Objetivou-se identificar o conhecimento das parturientes sobre violência obstétrica, levantar se conseguem identificar as principais ações presentes na violência obstétrica, detectar os impactos físicos e psicológicos da violência obstétrica.	Conclui-se que as mulheres possuem um conhecimento limitado acerca da violência obstétrica, podendo estar relacionado à falta de informação durante o pré-natal.
VIOLENCIA OBSTÉTRICA E O ATUAL MODELO OBSTÉTRICO, NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES EM SAÚDE	Paula <i>et al.</i> , 2021. Revenf	Compreender a percepção dos gestores das maternidades públicas da Região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro acerca da violência obstétrica e as medidas para o seu enfrentamento visando à garantia da	Cabe aos gestores propiciar o processo de formação dos profissionais de saúde em prol de uma atuação que respeite as evidências científicas, a centralidade e os eixos das políticas e recomendações no campo da saúde sexual e reprodutiva, sobretudo à mulher quanto a sua autonomia.

		qualidade da assistência.	
A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTETRA ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA MATERNA	Araújo <i>et al.</i> , 2024. Revista Enfermagem Atual	Compreender a percepção de enfermeiras obstétricas sobre a violência obstétrica no seu cotidiano no campo do parto e nascimento.	A formação e o conhecimento científico-técnico sobre a violência obstétrica permitem a real resignificação sobre a forma de cuidar na saúde materna.
MULHER E PARTO: SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A ABORDAGEM DE ENFERMAGEM	Oliveira <i>et al.</i> , 2020. Reuol Revista de Enfermagem	Compreender o significado de violência obstétrica para mulheres.	Evidenciou-se a necessidade de um fortalecimento da consulta de pré natal proporcionada pelo enfermeiro, abordando temas diversos e reflexivos, e ofertando uma saúde integral de qualidade, curativa e preventiva.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

ANALISE DE DADOS E RESULTADOS

Baseado na seguinte questão norteadora: Como os fatores relacionados a violência obstétrica e seus impactos podem interferir na assistência de enfermagem as mulheres que sofrem violência obstétrica? Obtivemos as seguintes repostas:

Com base no estudo de autor Souza (2019), entende-se que a organização do trabalho por parte da enfermeira obstétrica reduz os impactos tendo em vista que a enfermeira obstétrica tem autonomia mediante a realização do parto. Reduzindo o adoecimento, e o alienamento das causas de sofrimento.

Já no segundo artigo as dificuldades encontradas baseiam-se na desinformação das mulheres, tendo em vista o desconhecimento das mesmas sobre seus direitos sexuais e reprodutivos. E as mulheres que dizem possuir informações relacionadas aos seus direitos, tem como normalidade e não compreendem como forma de violência obstétrica a amniotomia não consentida e o impedimento que a mulher escolha a posição que desejar durante o parto (Nasciment *et al.*, 2019).

O terceiro artigo vem retratando acerca da formação acadêmica do Enfermeiro, pois através do conhecimento das práticas educativas, assistência de qualidade e fortalecimento do modelo assistencial, se obtém um planejamento estratégico no setor de saúde, reduzindo assim

os níveis de violência obstétrica, e os traumas que as práticas podem causar na vida da mulher (Silva *et al.*, 2020).

Em continuação as respostas, o quarto artigo retrata que existe uma prevalência de fragilidade na atenção à saúde. É rotineiro as práticas não percebidas de violência obstétrica às mulheres encarceradas em todo o ciclo gravídico puerperal e a ausência de um ambiente apropriado para as parturientes e os recém nascidos (Silva *et al.*, 2021).

O quinto artigo ressalta que as mulheres tem seus conhecimentos limitados em relação a violência obstétrica, que ocorre desde a falta de consentimento da mulher, até as práticas dos procedimentos irregulares realizados nos atendimentos prestados às elas, como a episiotomia realizada de forma irregular deixando traumas na vida da mulher no puerpério e vida cotidiana (Teixeira *et al.*, 2020).

O sexto artigo relata que a necessidade de acabar com a violência obstétrica depende do fator estrutural/institucional. Uma vez que evidenciado que o não acolhimento, impedimento de acompanhantes desrespeito as práticas de assistência humanizada centradas na fisiologia da mulher são violadas pelos profissionais de saúde, causando impactos na assistência (Paula *et al.*, 2021).

O penúltimo artigo tem como resposta que a violência obstétrica está ligada diretamente ao profissional de saúde, que usa de práticas pautadas em desrespeito, negligência e discriminação e mais uma vez retrata as práticas de episiotomia sem consentimento, onde fragiliza ainda mais a mulher em seu estado de vulnerabilidade (Araujo *et al.*, 2024).

No último artigo, evidencia que a humanização e o respeito ao direito de escolha da mulher, são fundamentais no processo de cuidado da mulher desde a sua sexualidade até o processo de parir. Comprova-se que as boas práticas, favorecem a redução de danos causados a parturiente, tendo em vista que o corpo da mulher está apto para dar à luz, e muitas vezes esse processo ocorre sem necessidade do uso de procedimentos que causem danos evidentes as mulheres (Oliveira *et al.*, 2020).

Ao decorrer da pesquisa, analisamos diversos pontos negativos quando se fala da violência obstétrica. Às violências verbais, não verbais e muitas das vezes até aquelas que as próprias parturientes desconhecem ser violência obstétrica foram predominantes no decorrer da pesquisa. Assim, é de grande importância que os profissionais de enfermagem se capacitem acerca da assistência a essas mulheres, para que haja a diminuição das ocorrências de violência obstétrica reduzindo assim os seus impactos.

CONCLUSÃO

Portanto, através desta pesquisa foi possível responder a pergunta norteadora e atingir os objetivos propostos. Nota-se que muitas mulheres desconhecem o que é a violência obstétrica, e tem como natural atitudes totalmente inapropriadas e desrespeitosas no decorrer do atendimento. Logo, revelou-se que o melhor método para reduzir esses impactos é através do acolhimento no pré-natal, fornecendo a essas mulheres orientações esclarecedoras no que diz respeito aos aspectos físicos, éticos e legais do processo de parir.

Vale ressaltar que o enfermeiro é o profissional responsável por orientar a respeito das fases do trabalho de parto, vias de parto e seus direitos como usuárias do serviço de saúde. Por isso se faz extremamente necessária a capacitação e sensibilização desse profissional e dos demais membros da equipe, considerando que os impactos que a violência obstétrica ocasiona nas mulheres ultrapassa o parto e puerpério, se estendendo a dor que fica por toda uma vida.

É importante salientar que os impactos ocasionados pela violência obstétrica muitas das vezes atinge também o enfermeiro, que é o profissional responsável pela mulher desde o pré-natal até o parto propriamente dito. Muitas vezes esse profissional de saúde sofre os impactos das intercorrências obstétricas oriundas de possíveis falhas ocasionadas no decorrer do atendimento dessa parturiente.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Angélica de Cássia; OLIVEIRA, Samanta Luzia; RENNÓ, Giseli Mendes. Violência obstétrica para os profissionais que assistem ao parto. **VIOLENCIA OBSTÉTRICA PARA OS PROFISSIONAIS QUE ASSISTEM AO PARTO**, [S. l.], p. 1-961, 8 jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/WTdCwpYf5CrLpWL5y4wYfMp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CRUZ, Fundação Osvaldo. **VIOLENCIA OBSTÉTRICA: CONCEITOS E EVIDÊNCIAS. VIOLENCIA OBSTÉTRICA: CONCEITOS E EVIDÊNCIAS**, [S. l.], 24 ago. 2023. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/66008>. Acesso em: 21 fev. 2025.

DALLA COSTA, Lediane; DIAS DA SILVA, Rafaela; ROLL, Jadieli Simoni; GONÇALVES TREVISAN, Marcela; TUANI TEIXEIRA, Géssica; CAVALHEIRI, Jolana Cristina; RODRIGUES PERONDI, Alessandro. **VIOLENCIA OBSTÉTRICA: UMA PRÁTICA AINDA VIVENCIADA NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO**. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/252768>. Acesso em: 15 abril. 2025.

Paiva A de MG, Pereira AMM, Dantas SL da C, Rodrigues ARM, Silva FWO da, Rodrigues DP. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA.** Cogitare Enferm. [Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/QwjYXhTt8BKBzhqcn3RRLqv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 fev. 2025.

Souto REM, Brito NS, Sousa LS, Brandão JS, Damasceno AKC, Melo ESJ, Rodrigues DP, Grimaldi MRM. **FORMAS E PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA.** Rev enferm UFPE online.2022;16:e253246 disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/253246/42458>. Acesso em: 20 abril. 2025

Zanardo, G. L. P., Calderón, M., Nadal, A. H. R., & Habigzang, L. F. (2017). **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA** <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ARAUJO , Elizabeth Pinheiro; RODRIGUES , Diego Pereira; ALVES, Valdecyr Herdy; PARENTE , Andressa Tavares; SOUZA , Antônia Viviane Menezes; CALANDRINI , Tatiana Socorro dos Santos; FERREIRA , Reginaldo Lemos Soares; MARCHIORI, Giovana Rosário Soanno. **A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTETRA ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA MATERNA. A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTETRA ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA MATERNA**, [S. l.], p. 1-13, 1 nov. 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/01/1586174/2198pt.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.

DE PAULA , Enimar; ALVES , Valdecyr Herdy; RODRIGUES , Diego Pereira; FELICIO , Felipe de Castro; DE ARAÚJO , Renata Corrêa Bezerra; CHAMILCO , Rosilda Alves da Silva Isla; ALMEIDA, Vívian Linhares Maciel. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E O ATUAL MODELO OBSTÉTRICO, NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES EM SAÚDE. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E O ATUAL MODELO OBSTÉTRICO, NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES EM SAÚDE**, [S. l.], p. 1-14, 15 jan. 2021. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20190248.pdf. Acesso em: 3 abr. 2025.